
A ENTRADA DOS PENTECOSTAIS NA POLÍTICA BRASILEIRA: MOVIMENTOS, OBJETIVOS E IMPACTOS

Maiara Echer Rebelatto¹
Vagner Cesar Campos Maciel²

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo aprofundar a análise sobre a entrada dos grupos evangélicos na política partidária brasileira, com um enfoque mais específico nos pentecostais. O fenômeno político em questão tem despertado grande interesse entre sociólogos e cientistas políticos, uma vez que a participação desses grupos religiosos tem apresentado impactos significativos no cenário político nacional.

Nesse contexto, nosso estudo concentra-se na investigação dos trabalhos desenvolvidos pelas Ciências Sociais sobre políticos vinculados às igrejas pentecostais, com enfoque na Assembleia Constituinte de 1987, um recorte que permite uma compreensão mais aprofundada desse processo e desse grupo religioso em particular. Observa-se que a entrada dos pentecostais na esfera política foi impulsionada pelo interesse dos líderes eclesiásticos em ocupar esse espaço social e fortalecer suas instituições religiosas.

OBJETIVO

Ao analisar essa intersecção entre religião e política, busca-se compreender as motivações por trás do engajamento político dos pentecostais, bem como os efeitos desse envolvimento na dinâmica partidária. Além disso, pretende-se examinar as estratégias utilizadas pelos líderes religiosos para

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Paraná, maiaraecher@hotmail.com.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Paraná, vagnercesarcampos@gmail.com.

ampliar sua influência política no período entre 1987-1991, assim como os desafios enfrentados nesse processo.

METODOLOGIA

Com o objetivo de aprimorar a análise proposta, pretendemos empregar a metodologia da Revisão Literária Narrativa, estabelecendo conexões com estudos anteriores, identificando temáticas recorrentes e explorando novas perspectivas. Além disso, buscaremos descrever e discutir de maneira abrangente o desenvolvimento do tema, sob uma perspectiva teórica e contextual.

Por meio de uma revisão literária criteriosa, almejamos contribuir significativamente para uma compreensão mais aprofundada da relação entre grupos evangélicos, especialmente os pentecostais, e a política partidária brasileira. Com isso, poderemos oferecer subsídios para um debate mais informado e embasado acerca desse fenômeno complexo, bem como suas implicações para a democracia e a representatividade política no país.

RESULTADOS

A inserção dos pentecostais na política começou a se intensificar na Assembleia Nacional Constituinte de 1987, com a eleição de vinte deputados federais, sendo 13 deles representantes da Assembleia de Deus. Após a chegada à Câmara dos Deputados, os evangélicos estabeleceram uma pauta de temas comuns à bancada. As principais preocupações desse grupo, ao ocupar o Poder Legislativo Federal, concentravam-se na concorrência com outras religiões, defesa da liberdade religiosa, proteção dos seus espaços nos meios de comunicação e a defesa da família tradicional. Além disso, a Constituição de 1988 assegurou a imunidade tributária a templos religiosos, a fim de não impedir a liberdade de crença e de culto.

Desde a promulgação da Carta Magna, tem sido observado um crescimento contínuo da representatividade desse grupo no Congresso Nacional. Um marco importante foi a criação da Frente Parlamentar Evangélica em 2003, que contava com a participação de 56 deputados na época. Vinte anos depois, essa frente possui um número expressivo de membros, com 220 deputados e 26 senadores. A ampliação dessa presença dá maior poder de negociação e ajuda a agilizar a votação de proposições legislativas relevantes para o setor religioso, fazendo ainda com que os parlamentares possam assumir cargos importantes tanto na Mesa Diretora quanto nas Comissões da Casa.

Por isso, este trabalho pretende obter uma compreensão mais aprofundada dos primeiros movimentos, objetivos e interesses dos políticos evangélicos, que demonstram ter, cada vez mais, influência sobre a pauta de costumes, entre outros temas ressoantes no eleitorado evangélico, e nas tomadas de decisão do Legislativo brasileiro. Nesse sentido, a investigação do início desse movimento nos possibilita uma melhor compreensão e contextualização do tema, permitindo assim analisar como a pequena base, surgida no final da década de 1980, cresceu ao longo das três últimas décadas e se aproxima agora de ser quase metade do parlamento.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Saul de Tarso C. Cultura política brasileira, práticas pentecostais e neopentecostais: A presença da Assembleia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus no Congresso Nacional (1999-2006). 2007. 562 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, out./dez. 2020. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i4.3203>.

FONSECA, Alexandre Brasil. Pluralismo religioso e relação religião-Estado: Uma análise da presença evangélica no legislativo federal. Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Pós-graduação em Ciências Sociais, Londrina, 2004.

FRESTON, Paul. Protestantismo e política no Brasil: da constituinte ao impeachment. 1993. 307f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/279821>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

MAGALHÃES, Marionilde Dias Brepohl de; SOUZA, Etiane, Caloy Bovkalovski de. Os pentecostais: entre a fé e a política. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 22, n. 43, p. 85-105, 2002.

MARCELINO, Daniel; BRAGA, Sérgio; DOMINGOS, Luiz. Parlamentares na Constituinte de 1987/88: uma contribuição à solução dos “enigmas do Centrão”. *Revista Política Hoje*, Vol. 240 18, n. 2, p. 239-279, 2009.

MARIANO, Ricardo. Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, ano 8, p. 68-95, dezembro, 2008.

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

PORTAL CÂMARA DOS DEPUTADOS. Pesquisa sobre a institucionalização das Frentes Parlamentares. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/int/atomes/2005/atodamesa-69-10-novembro-2005-539350-publicacaooriginal-37793-cd.html>> Acesso em: 16/11/2020.